

AS METODOLOGIAS E OS RECURSOS DIDÁTICOS DO ENSINO DE HISTÓRIANO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

Gleyce Kelly Valadares Ribeiro.

Sandra Elaine Aires de Abreu.

Resumo: Considerando as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na década de 1990, e a sua utilização como referência para a organização curricular e práticas pedagógicas nas escolas públicas municipal de Anápolis, acreditamos que as orientações didáticas prescritas para o ensino de história nos anos iniciais pelos PCN/História estejam presentes no dia a dia da sala de aula da rede municipal de Anápolis. Neste sentido, estabelecemos como objetivo deste artigo analisar as metodologias e recursos didáticos prescritos para o ensino de história no ensino fundamental. Tomamos como objeto de análise uma aula de história do 5º ano de uma escola pública municipal de Anápolis. Utilizamos a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Os dados foram complementados com a observação de uma aula de história, numa turma de quinto ano no segundo semestre de 2019 e também realizamos uma entrevista com a professora regente da sala, na qual foi realizada a observação. Os dados foram registrados no diário de campo. Verificamos que a professora utilizou de forma efetiva a metodologia e os recursos didáticos na aula observada. Possibilitando a aprendizagem dos alunos de forma ativa.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino. Recursos Didáticos. Ensino de História.

Introdução

O componente curricular de história na escola brasileira passou por muitos processos e avanços desde a educação jesuítica até os dias atuais. De acordo com os PCN's de História, na década de 1.840, no Brasil o ensino de história tinha um caráter patriótico, se integrando a ela ensinamentos de patriotismo muitas vezes usado como forma de controle social. Sob essa visão é que surgiram críticas sobre o ensino de História e a partir daí foram criando-se novas formas de ensinar história, e novas finalidades foram sendo construídas para a disciplina. Atualmente, destacamos o papel dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

Considerando as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na década de 1.990, e a sua utilização como referência para a organização curricular, e práticas pedagógicas nas escolas públicas municipal de Anápolis, acreditamos que as orientações didáticas prescritas para o ensino de históricos anos iniciais pelos PCN/História estejam presentes no dia a dia da sala de aula da rede municipal de Anápolis. Neste sentido, estabelecemos como objetivo deste artigo analisar as metodologias e recursos didáticos prescritos para o

ensino de história no ensino fundamental. Tomamos como campo de pesquisa o 5º ano de uma escola pública municipal de Anápolis.

Utilizamos a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Os dados foram complementados com a observação de uma aula de história, em uma turma de quinto ano no segundo semestre de 2019 e também realizamos uma entrevista com a professora regente da sala, na qual foi realizada a observação. Os dados foram registrados no diário de campo.

O ensino de história: a mediação pedagógica, as metodologias de ensino e os recursos didáticos

Vivemos num mundo repleto de mudanças constantes e gradativas nos campos social, político, econômico e tecnológico que exige cada vez mais dos profissionais da área educacional, que por sua vez devem acompanhar tais mudanças e adequá-las para que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira a escola moderna precisa acompanhar o fluxo das ações que vem acontecendo, por sua vez acabam por exigir cada vez mais dos professores que muitas vezes não conseguem ensinar ao aluno o objetivo de cada acontecimento ou fato histórico. A partir dessa perspectiva, são indicadas práticas pedagógicas, que tornam os professores mediadores no processo de ensino e aprendizagem, ofertando assim um ensino de qualidade.

De acordo com Menezes (2001), a mediação pedagógica se refere em geral ao relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. Sendo assim, se funda uma nova relação entre professor e aluno, que busca formar cidadãos preocupados com a atuação na sociedade na qual ambos estão inseridos.

Segundo Rocha (2018):

Nas nossas práticas travamos muitos embates pedagógicos e nos questionamos sobre até que ponto a nossa mediação está surtindo efeito na aprendizagem. O contexto social em que estamos inseridos deverá ser o ponto de partida que irá balizar os diálogos com as fontes, conteúdos e/ou conceitos e as estratégias didáticas como alternativas para a construção criativa e interdisciplinar do conhecimento. (Rocha,2018, p.19)

Dessa maneira cabe ao professor fazer constantemente uma avaliação de sua atuação pedagógica buscando sempre a melhor alternativa para trabalhar com os recursos pedagógicos de maneira eficaz.

A construção e apropriação do conhecimento por meio do aluno não ocorre de forma direta, é preciso que o professor crie uma ponte entre objeto, educador e educando. Por exemplo, para que o aluno possa analisar fontes históricas orais e escritas, elaborar opiniões críticas sobre filmes, pinturas e documentários, o profissional de educação deve explicar como manipular materiais, levantar questões críticas para a turma sobre determinado documentário, usar de criatividade e dinamismo dentre outros aspectos para que o aluno possa compreender o que se pretende ensinar e o que se deve aprender utilizando de tais recursos didáticos. O professor deve também priorizar as relações sociais dos sujeitos, como por exemplo os trabalhos em grupo e a troca de idéias e opiniões sobre determinado tema histórico, pois dessa forma ocorrerá a troca de experiências entre os indivíduos incentivando os mesmos na construção da sua própria identidade.

Dessa maneira, o professor consegue desenvolver a autonomia, o pensamento crítico e reflexivo do aluno, contribuindo positivamente para a formação integral do indivíduo que por sua vez se tornará protagonista da sua própria história, um cidadão ativo diante da sociedade que o cerca. Portanto, para que isso aconteça, é de extrema importância que o projeto político pedagógico de cada escola seja indissociável das práticas pedagógicas para garantir a efetivação das aprendizagens.

Sabe-se que para que uma aula seja proveitosa, que contribua para a aquisição de conhecimentos dos alunos, ela deve desenvolver habilidades motoras, psicológicas e cognitivas, para tanto é necessário que o professor faça uso de metodologias e recursos didáticos diversificados e adequados ao perfil da turma. Dessa maneira, segundo os autores estudados, há muitas metodologias e recursos didáticos que podem e devem ser usados em sala de aula, especificamente, no ensino de história.

Alves(2016) aconselha o uso de textos fotocopiados bem como destaca que devem ser realizados trabalhos individuais e em grupo. Acrescenta ainda queo tema das aulas devem ser pensados e elaborados de acordo com a realidade dos alunos. E que o planejamento das aulas deve levar em

consideração o Projeto Político Pedagógico da escola a utilização de um livro didático que proporcione ao aluno o desenvolvimento ativo e não a memorização. Na esteira dessas diretrizes, Rita(2008) indica como metodologias de ensino de história as fontes históricas, visitas a museus e exposições afim de levar o aluno a pensar e refletir de forma crítica.

Karnal (2004) aborda que o profissional da educação deve associar a teoria e a prática, à leitura, a arte e a literatura. Através da leitura de um mesmo tema em diferentes fontes, o professor pode elaborar uma aula que mostre o ponto de vista de outros autores provando que a história não é a mesma para todos. Com a arte, o professor deve trabalhar em sala de aula obras, quadros, pinturas importantes que representam o mesmo período histórico incentivando os alunos a fazer uma análise, um debate e discussão de ideias. O professor pode organizar visitas virtuais a museus e sites. Em literatura, no ensino de história o professor pode usar filmes e peças teatrais clássicas como 'Romeu e Julieta', adaptadas que prendam a atenção do aluno.

O PCN de História traz orientações didáticas que devem ser seguidas pelo professor para o melhor desenvolvimento de todas as aulas e sucesso no processo de ensino aprendizagem. Orienta também a elaboração de aulas de forma que possibilite aos alunos compreender a realidade (tempo e espaço) na qual estão inseridos, integrada aos contextos históricos passados, analisando a vida, cultura, costumes e mentalidades diversas que de alguma forma se fazem presente na realidade atual, fazendo escolhas e agindo de forma criteriosa, ampliando seus conhecimentos históricos. O documento também orienta que o educador use em suas aulas o trabalho com a leitura que envolva reportagem de jornais, documentários, lendas e mitos, pois grande parte das crianças dos dias atuais já nascem em um ambiente que fornece a elas todo o acesso a redes virtuais e meios tecnológicos. É importante que através dessa leitura, que o professor promova debates e trocas de opiniões e informações entre alunos dentre outros recursos riquíssimos que o parâmetro ressalta, além dos métodos de avaliação. (BRASIL, 2000).

Como o professor de história do 5º ano utilizada as metodologias e os recursos didáticos em sala de aula

No que diz respeito as metodologias utilizadas pelo professor, uma aula foi observada na instituição de ensino público no período vespertino. A aula tinha como objetivo desenvolver o debate e o conhecimento dos alunos a cerca do tema 'brinquedos e brincadeiras', fazendo os alunos refletir sobre as evoluções e o que permaneceu de brincadeiras que apesar do tempo, ainda existem como por exemplo peteca, bety, pega bandeira, pique-esconde, corre cutia, 'adedonha' entre outras e como o contexto histórico pode mudar completamente ou se repetir em partes mudando apenas os envolvidos. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A professora fez um círculo com os alunos e começou a atividade pedindo para que cada aluno falasse da pesquisa que fizeram com pessoas de décadas passadas, utilizou da entrevista que os alunos realizaram com parentes e vizinhos sobre as brincadeiras da época como recurso metodológico e fez da dela um trabalho interdisciplinar, usando essa atividade também no conteúdo de Língua Portuguesa. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Após os relatos de todas as brincadeiras feitas pelos alunos, a professora entrou no tema da aula mostrando aos alunos que determinados fatos históricos podem mudar ou ter a mesma versão, isso depende dos envolvidos e da necessidade da mudança, o jogo da 'adedonha' por exemplo, um aluno relatou que os entrevistados jogavam esperando todos terminarem para falar as palavras enquanto outro aluno relatou que os dois primeiros que terminasse de colocar as palavras que exigiam na 'adedonha', parava o jogo.. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Após a explicação do tema, a professora da escola municipal observada utilizou alguns métodos tais como o uso do retroprojeter para mostrar e avaliar a pintura de um quadro, montou grupos para trabalhar um texto do livro didático, pedindo que cada grupo fizesse a leitura e anotasse os pontos que achavam mais importantes e apresentasse os mesmos para a turma. Em seguida a educadora 'partiu' para a aula de Língua Portuguesa, falando sobre o gênero textual (e suas características) utilizado pelos alunos para realizar a atividade de História, a 'entrevista'.(DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Considerando os recursos didáticos e as metodologias para o ensino de história evidenciados pelos autores Alves (2018), Karnal (2004), Rita (2008) e

Brasil (2000) verificamos que a professora, cuja aula foi observada, utilizou de meios tecnológicos para aplicar sua atividade, como o retroprojetor, solicitou aos alunos uma entrevista com os seus familiares, que foi discutida em sala de aula, revelando que a docente tem conhecimento das metodologias indicadas pelos especialistas, e faz uso delas em suas aulas, o que as tornam atrativas e significativas para os alunos. Isso pode ser constatado pelo interesse e a participação dos alunos durante a atividade, bem como pela demonstração de apropriação por parte dos alunos do conteúdo ministrado.

Após a observação da aula realizamos uma entrevista com a professora e perguntamos como ela avaliava a participação dos alunos, especificamente nas atividades propostas. A professora considera a participação dos alunos como boa, e justificou da seguinte forma:

Tenho uma turma de 5º ano que se mostra muito interessada e comprometida com as atividades propostas. Mesmo tendo níveis de aprendizagem diferenciadas, sobretudo pela grande quantidade de alunos laudados (que possui laudo médico em relação a alguma deficiência física ou cognitiva) em sala, percebo que conseguem superar os próprios desafios em prol da construção de hipóteses e conhecimentos, além de manter uma boa relação social entre eles. (Informação verbal, 2019).

No que se refere ao planejamento das aulas de história, perguntamos à professora qual era o papel dos Parâmetros Curriculares Nacionais (de História), a resposta foi a que se segue:

Os PCN's ganharam um importante aliado com a nova base nacional curricular. Acredito que a soma dos dois tem auxiliado muito no preparo e execução das aulas. Agora partimos de competências e habilidades pretendidas para delimitar e apropriar conteúdos. Têm sido aulas mais dinâmicas e certamente mais abrangentes. Um exemplo de aula nessa vertente seria o uso de história da construção da ferrovia em Anápolis para estudar costumes sociais, nível econômico, crescimento industrial, importância social e geográfica e etc. Foi uma das temáticas que utilizei ano passado com o contexto geohistórico atual de nosso município. Tive resultados bastante positivos. (Informação verbal, 2019).

Finalizamos a entrevista questionando a professora se a escola dispõe de material didático, recursos pedagógicos e espaço para a realização de atividades, específicas, do ensino de história. A resposta foi positiva como pode ser verificado no trecho que se segue:

Nossa escola tem um bom material. Temos biblioteca com um acervo que conduz com as nossas necessidades, disponibilizamos de material audiovisual e temos um laboratório de informática para uso dos alunos e também material adaptado para uso de crianças que se incluem na educação inclusiva. Acredito que este material, aliado a um bom planejamento, seja básico para o desenrolar de uma boa aula. (Informação verbal, 2019).

Dessa maneira, podemos perceber através das respostas da professora a enorme influência que os Parâmetros Curriculares Nacionais de História tem sobre as práticas pedagógicas, e como são efetivadas as orientações que tal documento salienta, mostrando a importância de um bom planejamento escolar que possui todo o suporte para o desenrolar de uma aprendizagem ativa.

Considerações finais

A mediação pedagógica “[...] requer do professor [...] um exercício intelectual, imaginação e criatividade para que o aluno possa atuar como protagonista de sua própria aprendizagem.” (ROCHA, 2015). Para tanto, o professor precisa ter competência pedagógica.

Para que ocorra a mediação pedagógica o professor deverá o facilitador e motivador do processo de aprendizagem, em outras palavras “uma ponte” entre o aprendiz e a aprendizagem, por meio de diálogo permanente, debates, auxílio aos alunos em suas necessidades, propor situações problemas e desafios, entre outros, para tornar a aprendizagem ativa e significativa. (MASETTO, 2003).

No contexto da mediação pedagógica, destacamos as metodologias de ensinamentos e aprendizagem e os recursos didáticos. E verificamos como eles foram utilizados por uma professora do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Anápolis, em uma aula de história. A referida professora utilizou de forma efetiva a metodologia e os recursos didáticos na aula observada, possibilitando a aprendizagem dos alunos de forma ativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jussara Gonçalves Pereira. A prova como instrumento do processo de avaliação da aprendizagem do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Centro Universitário de Anápolis, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2.ed. Brasília: DP&A 2000.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**. História moderna e a sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MENEZES, Ebenezer Takuno. **Mediação pedagógica**. Educa Brasil. 2001.
Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/mediacao-pedagogica/> Acesso em 16 de junho de 2020.

RITA, Ana Martins. O que ensinar em história. **Nova escola**. 01 de dezembro de 2008.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. Os conceitos e a mediação no processo ensino e aprendizagem em história. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, n.3 v.2. 2015.
Disponível em: https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste_ Acesso em: 28 abr. 2020.